

Direito— cinquenta anos por justiça

“Ad perpetuam rei memoriam”.

JOÃO SOARES NETO*

Tudo começou em 1961. Fortaleza era habitada por 515 mil pessoas, a Universidade (Federal) do Ceará apenas engatinhava. A velha Faculdade de Direito, obelisco à frente, fora incorporada pela coragem de Antônio Martins Filho, seu primeiro e maior reitor. Parsifal Barroso governava o Ceará. Murilo Borges era o Prefeito de Fortaleza. A ocupação da Aldeota apenas se iniciara.

Éramos 130, cearenses e de outros estados. Uns, jovens. Outros, nem tanto. Os aprovados no vestibular optavam pela manhã ou noite. O prédio era o novo, ao lado das antigas caixas d'água. A biblioteca era rica e climatizada.

Dos que começaram, alguns ficaram pelo caminho. Na noite de 16 de dezembro de 1965, uma quinta-feira, na Concha Acústica da Universidade, houve a solenidade de colação de grau. Estávamos de beca. Os nomes eram anunciados. Subíamos os degraus. Martins Filho e Luiz Cruz de Vasconcelos, diretor da Faculdade de Direito, nos recebiam com sorrisos.

Chega o mundo real. Cada um procurou o seu espaço: advogado, magistrado, ministério público, professor, funcionário público, intelectual e empresário. Este artigo iguala a todos na longa senda que soma 50 anos. Abro, por justiça, exceção ao colega Stênio Rocha Carvalho Lima, organizador, por décadas, do encontro anual no Náutico. Sem ele teríamos nos dispersados.

Primeiro, recordo e louvo os que já alcançaram o segundo grau da vida, para os com esperança e fê: Aduino Rodrigues de Oliveira Leite, Afrânio Saraiva Leão, Aíla Holanda Monteiro, Alfredo William Nogueira de Sá, Antônio Eufrásio Neto, Cleber Rodrigues, Crisantina Lopes

* Membro da Academia Cearense de Letras

da Silva, Daisy Saraiva Ribeiro, Francisco Barroso Gomes, Francisco Marcelo Alves, Francisco Saldanha Fontenele Filho, Francisco Salgueiro Fidanza, Geraldo Deusdará, Geraldo Vasconcelos do Carmo, Heitor Faria Guilherme, Hermenegildo Barroso de Melo, José Alberto Magalhães, José Anselmo Vieira, José Delídio Pereira, José Francisco Alves Fernandes Távora, José Francisco de Oliveira, José de Lima Meireles, José Mardonio Sampaio de Menezes, José Maria de Araújo, José Rodrigues Paiva, José Wilson Alves Garcia, Leticia Paes de Barros Fontenelle, Lucas Alves de Melo, Luís Crescêncio Pereira, Luís de Gonzaga Mendes Chaves, Luís Moroni da Silveira, Marcos Aurélio Martins da Silveira, Maria Assunção Rodrigues, Maria Deleglace da Silva, Maria Denise Mendes Saraiva Leão, Maria Leticia Ferreira Cunha, Maria Tereza Sampaio Leite, Maurício Osório da Costa, Moacir de Rocha, Odete Ponte, Paulo de Luna Machado, Raimundo Barbosa de Deus, Raimundo Humberto Cavalcante Prata, Raimundo Maciel de Brito, Raimundo Roberto Oliveira Menezes, Roberto Jorge Braun Vieira, Safira Sampaio Farias, Tereza Elmice Ramos Moura Brasil e Wláuvio Pires Maia.

Em segundo, somos os protegidos pela Lei 10.740, pelo fadário ou pelo Ser supremo: Aileda Moreira Cavalcante, Alberto Callou Torres, Aldery Soares Lobo, Antenor Gomes Barros Leal Filho, Antônio Ambrosio Carneiro Neto, Antônio Jurandy Porto Rosa, Arnaldo Vasconcelos, Augusta Naurício, Carlosede Gomes de Oliveira, Edgar de Albuquerque Sá, Edilson da Cruz Santana, Edite Bringel Olinda Alencar, Eliezer Gomes Rocha, Elisabeth Pinto de Paiva, Elzio Vieira Mavignier de Oliveira, Ernani Barreira Porto, Everardo Moysés Ferreira, Francisco Alfredo Farias Couto, Francisco Ivan Rodrigues Mendes, Francisco Régis Monte Barroso, Francisco Tavares de Sá, Genésio Fontenele Pacheco, Geraldina Magela Monte Vieira, Helenice Vieira Leite, Hélio Araújo Meireles, Hélio Guedes de Campos Barros, Hélio Luna Alencar, João Damasceno Sampaio, João Soares Neto, José Aramides Pereira, José Cláudio Nogueira Carneiro, José Heleno Lopes Viana, José de Holanda Carneiro, José Irmes de Castro Gottlieb, José Jean Pereira de Alencar, José Joaquim Cysne Pessoa, José Lopes Filho, José Luís de Gonzaga Neto, José Mauro Cavalcante Studart, José Ronald Cavalcante Soares, José Silveira Pinto, José Teles Monteiro, José Ulisses Campelo, Joselita Gondim Melo, Lúgia Gomes de Aguiar, Lindalva Coelho de Sousa, Luís Tavares Junior, Manuel Pontes Farias, Marconi José Figueiredo de Alencar, Maria Glória Autran Nunes,

Maria Irismar Freitas Serra, Maria Leda Ribeiro Lima, Maria Leônia de Oliveira, Maria Lídia Guedes Montenegro, Maria de Lourdes Lima, Maria Madalena Pontes, Maria do Socorro Aguiar Arruda, Maria do Socorro Bezerra Saraiva, Maria Valdenice Viana, Maria Zilma Barbosa Capibaribe, Marília Bárcia Guilhaon, Nazareno Albuquerque de Sousa, Newton Sabba Guimarães, Núbia Celne Barbosa Falcão, Olinto Oliveira Filho, Orlando de Souza Rebouças, Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto, Raimundo de Sousa Nogueira, Regina Sylvia Dias de Araújo, Rita Maria Pompeu Braga, Rubem Abitbol de Menezes, Salustiano Freire Xerez, Seridião Correia Montenegro, Stênio Rocha Carvalho Lima, Vicente Marconi de Souza Coelho e Zilma de Castro Cunha.

Somos 76 sobreviventes. Uma réstia se abre com a face nova da justiça brasileira. O direito se impõe e isso alegra os que, em 1965, descobriram ser esse o caminho.